



portalbenews.com.br

SANTA CATARINA Porto Itapoá quebra recorde mensal de movimentação pela terceira vez no ano ▶ **p5**

MOEGÃO Projeto de sistema para otimizar descargas ferroviárias é entregue ao Governo do PR ▶ **p6**

Divulgação/Brasil Export



CENTRO-OESTE EXPORT Especialistas pedem mais armazéns e ferrovias

No segundo dia do fórum regional, debatedores demonstraram preocupação com o escoamento das safras agrícolas na região ▶ **p7 e p8**

Divulgação/Prefeitura de Santos

Cofco inicia obras de novo terminal de granéis no Porto de Santos

▶ **p4**



TÚNEL SANTOS-GUARUJÁ Deputado lança Frente Parlamentar de ligação seca no próximo dia 18 ▶ **HUB**

PAC Casa Civil apresenta texto do programa para cúpula do Congresso Nacional ▶ **p3**

TRAGÉDIA Helicóptero da Marinha cai durante treinamento em GO e deixa dois mortos ▶ **p3**

EDITORIAL

Necessidade crucial

O Centro-Oeste brasileiro, o principal pólo de produção agrícola do País, está enfrentando um desafio que ameaça comprometer sua capacidade de escoar sua abundante produção de grãos - a falta de espaço adequado para armazenagem. O problema, que já resultou em colheitas sendo deixadas do lado de fora dos galpões, é uma preocupação crescente para os especialistas e atores do setor, que alertam para a necessidade de ações imediatas para aprimorar a infraestrutura de armazenagem e garantir a eficiência do fluxo logístico.

Edeon Vaz Ferreira, presidente do Movimento Pró-Logística Mato Grosso e do Conselho do Centro-Oeste Export, destacou esse cenário desafiador nessa terça-feira, dia 8, durante o fórum Centro-Oeste Export 2023, reforçando a necessidade premente de melhorias no setor de armazenagem. Como destaca reportagem publicada na edição de hoje do jornal BE News, para enfrentar o problema, Vaz ressalta a importância de investimentos substanciais em armazéns, bem como uma revisão da política de crédito direcionada a esse segmento vital.

O gargalo na armazenagem de soja e milho não é apenas um desafio local, mas tem implicações de longo alcance para todo o complexo sistema de transporte e exportação. A falta de espaço nos armazéns impacta negativamente o fluxo de cargas em direção aos portos, afetando todos os modais de transporte, desde ferrovias até hidrovias.

Para atacar o cerne do problema, é crucial uma política de crédito mais robusta e abrangente, que atenda tanto pequenos quanto grandes produtores. A atual insuficiência do Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), do BNDES, em abranger todas as demandas, demonstra a necessidade de modernizar e ampliar o acesso ao crédito, permitindo investimentos em armazéns estratégicos até mesmo a nível de fazenda.

A expansão da capacidade de armazenagem não é somente uma resposta à falta de espaço, mas uma medida estratégica para otimizar todo o sistema logístico. Ao disponibilizar espaço adequado para estocagem da safra, a região poderá administrar de forma mais eficaz o fluxo de carga em direção aos portos, facilitando a manutenção da constância em todos os modais de transporte. Além disso, uma infraestrutura de armazenagem robusta é uma peça fundamental para aproveitar ao máximo os investimentos em ferrovias e hidrovias, impulsionando o desenvolvimento sustentável da região.

A iniciativa do Governo Federal em desenvolver ações para ampliar a infraestrutura de armazenagem da produção agrícola, incluindo a disponibilização de linhas de crédito mais abrangentes e eficazes, é uma resposta urgente às necessidades do setor e à realidade das colheitas que não podem esperar. Essas ações não apenas garantirão que as safras sejam devidamente estocadas e preservadas, mas também contribuirão para a eficiência de toda a cadeia logística, aumentando a competitividade do país no mercado global.

Em um contexto em que a produção agrícola do Brasil continua a crescer e ganhar importância, é essencial que os recursos e esforços sejam direcionados para aprimorar a infraestrutura de armazenagem, garantindo assim que o potencial da região Centro-Oeste seja totalmente explorado, beneficiando não apenas os produtores, mas toda a economia do País.

NESTA EDIÇÃO



▲ MANCHETE

7 Centro-Oeste já não tem mais armazéns para estocar soja e milho, diz Edeon Vaz

8 Projeto da Ferrogrão deveria ser inserida no PAC, avalia gerente da Cargill

HUB

3 Deputado lança Frente Parlamentar do túnel Santos-Guarujá no próximo dia 18

NACIONAL

3 Casa Civil apresenta texto do PAC para cúpula do Congresso Nacional

Helicóptero da Marinha cai durante treinamento e deixa dois mortos

REGIÃO SUDESTE

4 Solenidade marca início das obras do novo terminal da Cofco no Porto de Santos

Castro diz que, "em princípio", confia na palavra de Lula sobre Santos Dumont

REGIÃO SUL

5 Porto Itapoá quebra recorde mensal de movimentação pela terceira vez no ano

6 Projeto executivo do Moegão é entregue ao Governo do Paraná

REGIÃO CENTRO-OESTE

7 Prefeito destaca crescimento da cidade de Sorriso

8 Governo e Antaq atuam juntos para uma diretriz de concessões das hidrovias

portalbenews.com.br



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jaclyra Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Cássio Lyra, Marília Sena,
Vanessa Pimentel e Vitória Malafati

Diretora de Arte
Mônica Petroni Mathias

Assistente de Arte
Paulo José Ribeiro

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

atendimento@portalbenews.com.br

 (11) 91615.1200



Paranaguá 1

O Corredor Leste de Exportação (Corex) do Porto de Paranaguá (PR) registrou um novo recorde operacional, ao movimentar 12,97 milhões de toneladas de grãos vegetais neste ano, no período de janeiro a julho. Foi o maior volume contabilizado nos primeiros sete meses do ano. A marca anterior - 12,94 milhões de toneladas - foi obtida em 2020. O crescimento foi impulsionado, principalmente, pelos embarques de grãos, afirmou o diretor de Operações da Portos do Paraná, Gabriel Vieira. "As movimentações intensas de grãos neste ano levaram o Corredor de Exportação de Paranaguá a registrar o maior volume acumulado em sete meses da história", afirmou.

Paranaguá 2

A maior parte das exportações foi de soja em grãos - 7,68 milhões de toneladas. Na sequência, aparecem o farelo de soja (2,99 milhões de toneladas), o milho (2,26 milhões de toneladas) e o trigo (30.640 toneladas).

Itaquí 1

O Porto de Itaquí (MA) busca descarbonizar suas operações, reduzindo a emissão de poluentes nas atividades do complexo marítimo. Para isso, aposta em planos de inovação tecnológica. A estratégia foi destacada pela gerente de Meio Ambiente da Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap, a autoridade portuária de Itaquí), Luane Lemos, em recente apresentação na Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema).

Santos 1

Uma das principais obras planejadas para o Porto de Santos (SP) - a construção de um túnel submerso ligando as duas margens do complexo marítimo, em Santos e em Guarujá - terá o apoio de uma frente parlamentar específica. Trata-se da Frente Parlamentar Mista da Ligação Seca Santos-Guarujá, que será lançada no próximo dia 18, às 9 horas, no Casa Grande Hotel, em Guarujá, com a participação do ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França. O grupo foi criado pelo deputado federal Paulo Alexandre Barbosa (PSDB-SP), que presidirá o bloco.

Santos 2

O túnel Santos-Guarujá deve ser incluído entre as obras a serem desenvolvidas pelo Governo Federal no novo Programa de Aceleração e Crescimento (PAC), a ser apresentado nessa sexta-feira, em Brasília.

Casa Civil apresenta texto do PAC para cúpula do Congresso Nacional

Programa de Aceleração do Crescimento será lançado oficialmente nesta sexta-feira

Assecom/Casa Civil

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O ministro da Casa Civil, Rui Costa, e o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, apresentaram na manhã de terça-feira, dia 8, o projeto do novo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) para a cúpula do Congresso Nacional. O encontro aconteceu na residência oficial do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Jaques Wagner (PT/BA), líder do Governo no Senado, também esteve presente.

As autoridades saíram sem falar com a imprensa. O PAC 3 será lançado nesta sexta-feira (11) no Rio de Janeiro. Entre as principais obras do programa está a construção do túnel imerso Santos-Guarujá.

O novo PAC pode ter uma verba de R\$ 60 bilhões para o setor de infraestrutura além de parcerias público-privadas, segundo o ministro Rui Costa.



Da esquerda para a direita, o líder do Governo no Senado, Jaques Wagner; o ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha; e o ministro da Casa Civil, Rui Costa

"Nós temos como alicerce o viés da transição ecológica. Estamos promovendo o desenvolvimento com sustentabilidade. Este é o foco determinado desde o início pelo presidente Lula", afirmou o ministro Rui Costa através de nota.

Segundo a Casa Civil, as obras que compõem o PAC

foram definidas levando em consideração as prioridades apontadas por estados e ministérios, bem como novas iniciativas de obras estruturantes. Também foram incorporadas as obras que estavam paradas, as com andamento lento e as já em execução.

"Fizemos com cada gover-

nador pelo menos quatro reuniões para montar o conjunto de propostas contempladas dentro do Novo PAC, discutimos com cada ministério e inovamos ao trazer para o programa projetos alinhados com o que hoje o mundo está voltado - a transição ambiental", informou Rui Costa.

Helicóptero da Marinha cai durante treinamento e deixa dois mortos

Segundo o Corpo de Bombeiros Militar de Goiás, 14 tripulantes estavam a bordo

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

Um helicóptero da Marinha caiu na terça-feira, 8, em Formosa (GO), no entorno do Distrito Federal. O acidente foi próximo ao quartel do Exército na cidade. A equipe da Marinha estava em treinamento. Pelo menos seis pessoas ficaram feridas. Segundo a Força Naval, dois oficiais morreram.

"Dois militares foram encaminhados ao Hospital das Forças Armadas e quatro ao

Hospital Regional de Formosa. Lamentavelmente, dois militares vieram a óbito no momento do acidente", informou a Marinha.

O acidente foi com uma

aeronave UH-15 Super Cougar, pertencente ao 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral.

O Ministério da Defesa lamentou a morte dos militares

em treinamento. "O Ministério da Defesa presta as condolências pela irreparável perda aos familiares e amigos dos militares, vitimados no cumprimento do dever", diz a nota.

Anthony Pecchi via Agência Brasil



Os oficiais da Marinha faziam um treinamento a bordo de uma aeronave UH-15 Super Cougar, pertencente ao 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral

REGIÃO SUDESTE

Solenidade marca início das obras do novo terminal da Cofco no Porto de Santos

O STS 11, voltado para grânéis sólidos vegetais, começa a operar a partir de 2025

Divulgação/Prefeitura de Santos

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

A multinacional chinesa Cofco International deu o pontapé inicial para as obras de seu novo terminal no Porto de Santos, o STS 11. A solenidade ocorreu na terça-feira, dia 8, na região do Valongo. O evento contou com a presença de executivos da empresa, do prefeito de Santos, Rogério Santos, de outras autoridades e colaboradores. O local será um grande terminal para grânéis sólidos vegetais, considerado um dos maiores do país.

A Cofco International arrematou o terminal STS 11 em leilão realizado no ano passado. A companhia chinesa, que atua no ramo agrícola e alimentício, terá direito à concessão pelo prazo de 25 anos. Os investimentos são da ordem de mais de R\$ 764 milhões.

Com previsão de início das operações para 2025, sendo que em 2026 terá seu funcionamento pleno, o terminal STS 11



Com previsão de início das operações para 2025, o terminal STS 11 vai ampliar a capacidade portuária da Cofco no Brasil para 14 milhões de toneladas movimentadas

vai ampliar a capacidade portuária da empresa no Brasil para um total de 14 milhões de toneladas a serem movimentadas.

“Os asiáticos estão investindo no Brasil porque eles enxergam a nossa capacidade de logística e o nosso potencial de crescimento. Isso chama a atenção e gera um estímulo

para que nós, representantes do setor público, possamos facilitar e colaborar com esse tipo de investimento, que gera emprego, gera renda, desenvolvimento”, comentou o diretor-presidente da Autoridade Portuária de Santos, Anderson Pomini.

Segundo ele, com a instala-

ção do novo terminal, serão 11 mil empregos indiretos gerados ao final das obras.

“É um momento histórico e celebramos esse momento especial do início das obras. Fizemos muito esforço e trabalho para esse projeto e contamos com grande suporte do presidente da APS e do prefeito de

Santos. Estamos com uma expectativa grande para a finalização das obras do STS 11, para que nossos alimentos cheguem a todo o mundo, e para o Parque Valongo”, disse o vice-presidente e diretor do Brasil e América do Norte da Cofco International, Wang Yunchao.

Parque Valongo

Como contrapartida da aquisição do novo terminal de grânéis sólidos vegetais, a Cofco assinou, no mês de maio, um Termo de Responsabilidade de Implantação de Medidas Mitigadoras e/ou Compensatórias (Trimmc) em conjunto com a Prefeitura de Santos. Ao todo, foi repassado um valor de R\$ 15 milhões para as obras do projeto do Parque Valongo.

O projeto consiste na revitalização da área dos antigos armazéns portuários, onde será instalada uma grande área de lazer na área do Valongo.

Além das obras do futuro parque, a empresa chinesa também fará 430 plantios de árvores nos bairros mais necessitados de Santos.

Castro diz que, “em princípio”, confia na palavra de Lula sobre Santos Dumont

Governador do Rio diz esperar que o presidente cumpra promessa de assinar um decreto restringindo voos no aeroporto

Tomaz Silva/Agência Brasil

MARÍLIA SENA
marilia@portalbenews.com.br

O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, afirmou na terça-feira, dia 8, que a decisão de assinar um decreto para mudar as operações de voos no aeroporto Santos Dumont “difícilmente sai esta semana”.

A declaração foi feita no Ministério da Fazenda, após uma reunião entre o governador e o ministro Fernando Haddad. Ele concordou que o prazo para resolver a questão ainda está dentro do prazo.

Castro ressaltou que, em princípio, o Governo do Rio de Janeiro confia na palavra do



O governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, afirmou que a decisão de assinar um decreto para mudar as operações de voos no Santos Dumont “difícilmente sai esta semana”

presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

“Houve um acordo entre o governo do Estado, a prefeitura do Rio e o Governo Federal. E, da nossa parte, estamos esperando o cumprimento por parte

do Governo Federal do que foi tratado com o presidente”, declarou.

A intenção do prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, era assinar um decreto junto com o presidente Lula para que

o Santos Dumont receba voos apenas de Brasília e Congonhas (SP) a partir de outubro, mas o ministro Márcio França afirmou ontem que a modificação será por projeto de lei.

“Você faz uma nova lei,

com urgência constitucional, protocola essa urgência, o presidente já concordou com isso, e enquanto isso vai preparando as companhias para elas irem devagar já adaptando, para que não tenhamos prejuízo das pessoas que compraram e adquiriram passagens”, disse o ministro.

O Galeão chegou a embarcar 17 milhões de passageiros em 2014, mas em 2022 terminou o ano com 5,9 milhões de usuários. Já a demanda do Santos Dumont ultrapassou o limite de usuários no ano passado superou 10 milhões, acima dos 9,2 milhões registrados em 2013.

REGIÃO SUL

Porto Itapoá quebra recorde mensal de movimentação pela terceira vez no ano

Complexo operou em julho cerca de 10% a mais de TEU do que o registrado no mesmo mês em 2022

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

O Porto Itapoá, em Santa Catarina, deu início ao segundo semestre de 2023 estabelecendo um novo recorde mensal de movimentação ao processar 99.396 TEU (contêineres de 20 pés). Este número representa um aumento de cerca de 10% em relação aos 89.880 TEU movimentados pelo terminal em julho de 2022. É notável que esse recorde tenha sido batido duas vezes ao longo deste ano, em março e maio, solidificando um semestre notavelmente positivo com um crescimento de 18% em comparação ao mesmo período do

ano anterior.

No mês de julho, a maior parcela das atividades portuárias correspondeu às importações, totalizando aproximadamente 15% do volume total, como revelou Cássio Schreiner, presidente do Porto Itapoá. Schreiner afirmou: "Os resultados do primeiro semestre de 2023 apontaram um crescimento de 40% das importações no Porto Itapoá em relação ao mesmo período de 2022", diz. "Mostra um movimento de mercado motivado, sobretudo, pela indústria".

A China continua sendo a principal origem das importações que atravessaram o Porto Itapoá, seguida pela Alemanha e pelos Estados Unidos em segundo e terceiro lugares, respectivamente. As cadeias produtivas que mais contribuíram



Divulgação

No mês de julho, a maior parcela das atividades portuárias no terminal catarinense correspondeu às importações, totalizando aproximadamente 15% do volume total

para o volume de importações no terminal abrangeram maquinário em geral e seus componentes, além de plásticos, tecidos, vestuários e calçados.

Em contrapartida, as exportações representaram pouco mais de 13% do total em julho, com os Estados Unidos liderando como principal destino, seguidos pela China e Arábia Saudita. As cadeias produtivas que mais influenciaram as

exportações no terminal foram relacionadas a carnes congeladas e refrigeradas, produtos de madeira e seus derivados, bem como produtos químicos orgânicos e inorgânicos.

As operações de transbordo também desempenharam um papel crucial, contribuindo com cerca de 13% do volume total movimentado. Schreiner explicou: "O transbordo é a operação em que os contêineres

são desembarcados do navio para, posteriormente, serem embarcados em outro navio com destino diferente".

Diversos outros recordes também foram alcançados no Porto Itapoá durante esse período. O terminal estabeleceu um recorde histórico de movimentação de cargas LCL, que são cargas que ocupam menos de um contêiner, totalizando 40 contêineres referentes a 227 pedidos distintos.

Além disso, o mês de julho se destacou como o período em que o terminal recebeu o maior número de navios, totalizando 54 embarcações.



#OBRIGADO

Agradecemos a todas e todos pelo sucesso do Centro-Oeste Export. Grandes temas discutidos entre empresários e autoridades sobre os desafios na região mais importante do agronegócio do país.

CENTRO-OESTE EXPORT
FÓRUM REGIONAL DE LOGÍSTICA, INFRAESTRUTURA E TRANSPORTES



REGIÃO SUL

Projeto executivo do Moegão é entregue ao Governo do Paraná

Estado está investindo R\$ 592 milhões no empreendimento que visa otimizar as operações de descarga ferroviária em Paranaguá

Claudio Neves/Portos do Paraná



O governador Ratinho Junior, considera o Moegão o maior projeto portuário em andamento no país e projeta um aumento expressivo de eficiência para o Porto de Paranaguá

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

Empreendimento que visa otimizar as operações de descarga ferroviária no Porto de Paranaguá (PR), o futuro Moegão teve seu projeto executivo entregue ao governador do Estado, Carlos Massa Ratinho Junior na segunda-feira, dia 7. O Governo Estadual está investindo R\$592 milhões nesse sistema exclusivo de descarga de grãos e farelos, que estará interligado aos 11 terminais do Corredor Leste de Exportação, prevendo um aumento substancial de 63% na capacidade de descarga.

O Consórcio Tucumã, composto por quatro empresas, é o responsável pelo desenvolvimento e execução do projeto. O contrato foi firmado por meio de um processo licitatório integrado em 2022, com a elaboração do projeto executivo em andamento desde janeiro. Estima-se que a construção comece nos próximos meses, após a análise e ajustes finais, seguindo um cronograma de 20 meses de execução.

Ratinho Junior enfatizou a magnitude dessa intervenção,

destacando que se trata do maior projeto portuário em andamento no país. Ele projeta que o Moegão traga um aumento expressivo de eficiência para o Porto de Paranaguá, que já otentou o título de porto mais eficiente do Brasil por três anos consecutivos. O governador explicou que esse empreendimento é essencial para equilibrar o uso do modal ferroviário e rodoviário, almejando uma participação de 50% para cada modal.

A estrutura do Moegão será implantada em uma área extensa de quase 600 mil metros quadrados, com capacidade para descarregar simultaneamente até 180 vagões em três linhas independentes. Isso resultará em um aumento significativo no número de vagões descarregados diariamente no Porto de Paranaguá, passando dos atuais 550 para 900.

Ratinho Junior também salientou que o projeto do Moegão está alinhado com um planejamento estratégico de longo prazo que considera a capacidade produtiva da agroindústria paranaense. Ele ressaltou que o aumento contínuo na produção de grãos e proteína animal demanda a expansão da capacidade do porto para acompanhar esse crescimento.

Além dos ganhos operacio-

nais, o Moegão é projetado para oferecer benefícios ambientais e econômicos substanciais. Prevê-se uma economia de 30% nos custos de transporte, além de uma redução significativa de 73% nas emissões de CO2. Ratinho Junior enfatizou o compromisso do Paraná com a sustentabilidade, destacando que o estado já foi reconhecido como o mais sustentável do Brasil por dois anos consecutivos.

Sandro Alex, secretário de Estado da Infraestrutura e Logística, ressaltou que o Moegão é o maior projeto estrutural contratado pelo governo estadual em 2023. Ele destacou que o investimento não beneficia apenas o modal ferroviário, mas também terá impacto na reestruturação do terminal, melhorando a logística do Porto de Paranaguá e beneficiando a população local.

O prefeito de Paranaguá, Marcelo Roque, enfatizou os impactos positivos do Moegão no desenvolvimento econômico da cidade. Ele observou que o investimento de quase R\$ 600 milhões não apenas gerará empregos e renda durante a construção, mas também contribuirá com um aumento de R\$25 milhões na arrecadação de impostos, impulsionando o crescimento de Paranaguá.

Carga ferroviária

Em 2022, das 58,4 milhões de toneladas de cargas movimentadas nos Portos do Paraná, 20,95% foram transportadas por ferrovias. Com a conclusão do projeto Moegão, espera-se que outros 24 milhões de toneladas de grãos e farelos passem anualmente por Paranaguá, aumentando a participação do modal ferroviário no transporte de cargas para 50%.

Luiz Fernando Garcia, diretor-presidente da Portos do Paraná, enfatizou que o Moegão é uma parte integrante de um planejamento mais amplo, abrangendo todas as fases de infraestrutura e logística. Ele salientou a importância dessa obra para capacitar o porto para uma operação ferroviária eficiente, considerando que o Estado está na vanguarda ao desenvolver ferrovias, rodovias e portos de maneira integrada.

Outro benefício ressaltado por Garcia é o impacto positivo nas rodovias, em particular na BR-277, que não experimentará um aumento significativo no tráfego de caminhões. Ele reforçou a importância da participação ferroviária para acomodar o aumento no volume de cargas, evitando congestionamentos nas rodovias.

A ESTRUTURA DO MOEGÃO SERÁ IMPLANTADA EM UMA ÁREA EXTENSA DE QUASE 600 MIL METROS QUADRADOS, COM CAPACIDADE PARA DESCARREGAR SIMULTANEAMENTE ATÉ 180 VAGÕES EM TRÊS LINHAS INDEPENDENTES. ISSO RESULTARÁ EM UM AUMENTO SIGNIFICATIVO NO NÚMERO DE VAGÕES DESCARREGADOS DIARIAMENTE NO PORTO DE PARANAGUÁ, PASSANDO DOS ATUAIS 550 PARA 900.

Garcia também observou que a população de Paranaguá se beneficiará diretamente com uma redução notável nos cruzamentos entre vias urbanas e a linha férrea. Essa melhoria resultará em tempos de deslocamento menores e em uma redução dos riscos de acidentes, contribuindo para uma cidade mais segura e eficiente.

Centro-Oeste já não tem mais armazéns para estocar soja e milho, diz Edeon Vaz

Presidente do Movimento Pró-Logística Mato Grosso pediu melhorias na política de crédito para a construção de novas unidades

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O Centro-Oeste brasileiro já não tem mais armazéns para estocar soja e milho e já registra colheitas dos grãos ficando do lado de fora dos galpões. O cenário, considerado o maior problema da região aos olhos de Edeon Vaz Ferreira, presidente do Movimento Pró-Logística Mato Grosso e do Conselho do Centro-Oeste Export, vai se agravar se nada for feito, considerando as estimativas que apontam safras ainda maiores ano após ano.

Edeon falou sobre o assunto durante sua participação no painel “Desenvolvimento de corredores logísticos na região Centro-Oeste”, debatido na terça-feira (8), no Fórum Centro-Oeste Export, realizado na cidade de Sorriso (MT). O Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

Vaz acredita que é necessário melhorar o setor de armazenagem, com “grandes investimentos em armazéns”, além de melhorar a política de crédito para o segmento.



O problema da falta de armazéns para estocar grãos e outros assuntos foram debatidos durante o painel “Desenvolvimento de corredores logísticos na região Centro-Oeste”

“O maior problema do Centro-Oeste hoje é a armazenagem para soja e milho, que estão ficando do lado de fora dos armazéns por falta de espaço”, citou.

Ele explicou que existe uma demanda de pequenos, médios e grandes produtores que não consegue ser contemplada pelo Programa para Construção e Ampliação de Armazéns (PCA), linha de crédito do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento) voltada ao segmento.

“Precisamos de política de crédito, de novos modelos, com maiores recursos. Temos uma demanda de produtores que

não consegue ser contemplada pelo programa com o volume de recurso necessário para investir em estocagem. A gente precisa modernizar o acesso ao recurso, para que possam investir na construção de armazéns estratégicos, a nível de fazenda”, disse.

Edeon explicou que com mais espaço para estocagem da safra, é possível administrar melhor o fluxo de carga que vai para os portos. “Assim, todos os modais conseguem manter uma constância, o que reflete também em investimentos em hidrovia, ferrovia”, exemplificou.

No Brasil, segundo o Le-

vantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado pelo IBGE em junho, o Mato Grosso lidera a produção nacional de grãos e possui a maior capacidade de armazenagem do país, com 47,5 milhões de toneladas.

Além de Edeon, participaram do painel Ellen Capistrano Martins, superintendente da ANTF (Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários) e diretora da CNT (Confederação Nacional do Transporte); Adalberto Tokarski, consultor e ex-diretor-geral da Agência Nacional de Transportes

Aquaviários (Antaq); e de forma remota João Carlos Parkinson de Castro, ministro de carreira diplomática do Ministério das Relações Exteriores. A moderação foi feita pelo jornalista e diretor de redação do BE News, Leopoldo Figueiredo.

Os painelistas também falaram sobre a urgência de implementar ferrovias capazes de ampliar a capacidade de escoamento da produção regional, como a Ferrovia de Integração do Centro-Oeste (Fico), a Ferromonte e a Ferrogrão, e da ampliação da participação do modal hidroviário.

Prefeito destaca crescimento da cidade de Sorriso

Conhecido como Capital do Agro, município segue em desenvolvimento e registra aumento de 302% no PIB nos últimos cinco anos

Divulgação/Brasil Export

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

O prefeito da cidade de Sorriso (MT), Ari Lafin (foto), fez uma apresentação aos participantes do Centro-Oeste Export, na terça-feira (8), e mostrou dados que comprovam o crescimento do município em diversas áreas.

Chamado de “Sorriso em Números”, o levantamento municipal mostrou, por exemplo, que o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 302% de 2017 a 2022, saindo de R\$ 3,9 bilhões para 16,8 bi, e com expectativa



de alcançar R\$ 19,1 bilhões em 2024. A população também saltou de 85 mil habitantes em 2017 para 140 mil em 2023.

“Iniciamos esse levantamento em 2017, reunindo dados de todas as secretarias. Depois disso, conseguimos visualizar a importância do município

para o Estado e para o Brasil e as prioridades que a Administração vem trabalhando desde então”, explicou o prefeito.

Localizada no centro de Mato Grosso, a reconhecida “Capital Nacional do Agronegócio” por lei federal de 2012 conta com um hub logístico formado pelo entroncamento da BR-163 com a BR-242.

Segundo os dados, a cidade é a maior produtora de soja do mundo, a maior produtora de milho do Brasil, maior exportadora do Estado e segunda maior geradora de empregos de Mato Grosso.

De acordo com o prefeito, um dos maiores desafios de

Sorriso é capacitar mão de obra. Por isso, vem investindo em cursos profissionalizantes em parceria com o Senai.

Por fim, Ari Lafin agradeceu novamente pela presença das autoridades que participaram do evento realizado pelo Brasil Export na cidade, o que, segundo ele, traz visibilidade para Sorriso e seu potencial de desenvolvimento. Pediu também que “os grandes centros urbanos olhem para Sorriso. Nós temos muita capacidade de crescimento, mas precisamos de investimentos em armazenagem e em logística, principalmente, porque nossa vocação é alimentar o mundo”.

Próximo ano

A edição do próximo ano do Centro-Oeste Export será realizada no estado de Goiás. A decisão foi tomada pela organização do fórum regional na tarde de ontem, logo após o encerramento da edição 2023, que ocorreu na capital nacional do agronegócio, Sorriso (MT). A cidade que irá sediar o fórum em 2024 será definida em breve. O Centro-Oeste Export é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

Projeto da Ferrogrão deveria ser inserida no PAC, avalia gerente da Cargill

Debatedores defenderam investimentos em projetos ferroviários visando o agronegócio

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

O último painel do Centro-Oeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado no Centro de Convenções de Sorriso (MT), voltou a debater propostas e projetos que possam ajudar no trabalho de escoamento da produção agrícola da região Centro-Oeste. Os debatedores defenderam investimentos em ferrovias, com foco especial para a Ferrogrão.

A gerente jurídica da Cargill, Sandra Silva, pontuou que o projeto da Ferrogrão precisa ser tratado como prioridade, inclusive sendo inserido na lista de obras do novo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que será anunciado nesta sexta-feira (11).

“Há um projeto pronto, e vamos ver se ele entra no PAC. Acho que deveria estar inserido. A Ferrogrão é de uma prioridade enorme para a região Centro-Oeste”, disse.

O projeto da Ferrogrão consiste na construção de malha ferroviária que começa em Sinop (MT), maior produtor de grãos do país, com destino final no porto de Miritituba, no município de Itaituba (PA).



Os debatedores defenderam investimentos em ferrovias durante o painel “Aperfeiçoamento da infraestrutura de transportes para o escoamento das safras agrícolas”

Elisângela Pereira Lopes, assessora técnica de Logística e Infraestrutura da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), definiu o projeto da Ferrogrão como a “menina dos olhos do agronegócio” e que ela precisa sair do papel visando o desenvolvimento e escoamento da produção no Centro-Oeste.

“Somos produtores de commodities, já conseguimos agregar valor em alguns dos nossos produtos. Mas para a produção

de produtos de menor valor agregado, é necessário que se utilize transportes com grande capacidade”, analisou.

Desenvolvimento

O gerente-geral da Granel Química/Odjfell Terminals, Edson Souki, apontou uma celeridade nos investimentos em ferrovias no país. Ele defendeu o desenvolvimento da malha ferroviária no Centro-Oeste, ampliando as conexões com as demais re-

giões do Brasil.

“Acho essa velocidade de investimento recente crucial para o desenvolvimento da maior potência que temos hoje, que são até 27% do nosso PIB (Produto Interno Bruto), que é o agronegócio. É importante a continuidade do desenvolvimento da ferrovia. Com transporte ferroviário, os terminais virão”, comentou.

O painel “Aperfeiçoamento da infraestrutura de transportes para o escoamento das

safras agrícolas” ainda teve a participação de Evandro Thiesen, gerente de Logística da Aprosoja (MT); e Denimarcio Borges, secretário de Desenvolvimento Econômico de Rio Verde (GO). A moderação ficou a cargo de Leopoldo Figueiredo, diretor de Redação do BE News.

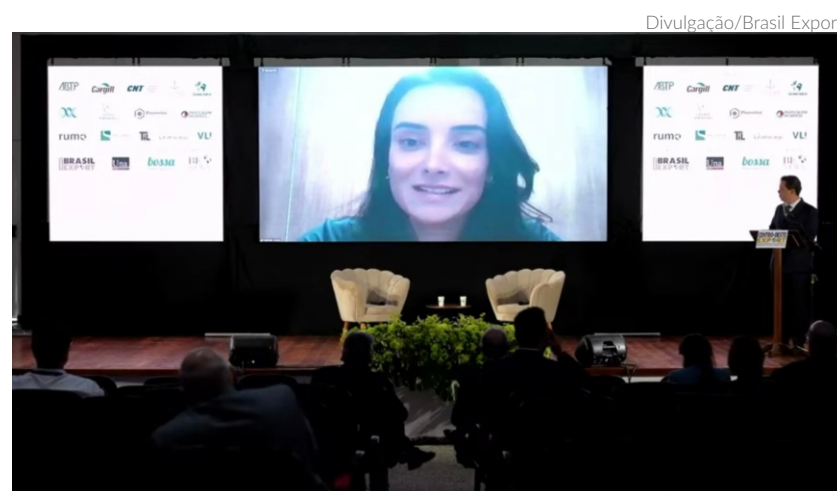
O Centro-Oeste Export é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.

Governo e Antaq atuam juntos para uma diretriz de concessões das hidrovias

Chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários falou sobre o assunto no Centro-Oeste Export

CÁSSIO LYRA
cassio@portalbenews.com.br

A chefe de gabinete da Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários (SNPTA), Gabriela Costa, afirmou que a pasta trabalha em conjunto com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para uma política de concessões das hidrovias do Brasil. Ela falou sobre o assunto durante sua apresentação nesta terça-feira (8), que abriu os trabalhos do segundo dia do Centro-Oeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado no Cen-



Participando de forma remota do Centro-Oeste Export, Gabriela Costa disse que a Secretaria de Portos trabalha no desenvolvimento de hidrovias com foco em todo o país

tro de Convenções de Sorriso (MT).

A executiva, que participou de forma remota, afirmou que o Governo Federal trabalha no momento com a diretriz voltada para a concessão das hidrovias. Segundo ela, a pasta tem atua-

ção de forma conjunta com a agência.

“A Antaq hoje tem uma carteira que se debruça para estudar a possibilidade da concessão de algumas hidrovias, além de avaliar quais as prioridades dentro dessa carteira de

concessão, com base nesses dados, principalmente no potencial que ainda se tem nas vias anteriores. A secretaria impulsiona cada vez mais o assunto do transporte aquaviário na sua pasta, porque são dados que mostram a força da navegação interior, e os benefícios que ela pode trazer, principalmente para a parte agrícola, do escoamento da safra de forma mais segura, mais barata e mais sustentável”, analisou.

Na sua apresentação, Gabriela disse que a SNPTA trabalha no desenvolvimento de hidrovias, não somente visando o Centro-Oeste, mas o Brasil como um todo. Segundo ela, os investimentos vão ajudar o escoamento da produção agrícola

a um menor custo.

“Um relatório da Hidrovias do Brasil, de 2021, aponta que cada comboio com cerca de 25 barcaças para transporte de carga carrega o equivalente a 1.200 caminhões. Trazer cargas para o transporte aquaviário equilibra o transporte de cargas no país em outros modais, reduzindo o custo de operação, redução de mais ou menos 50% quando se compara hidrovias. Além de tudo isso, é um modal com menor emissão de poluentes”, comentou.

O Centro-Oeste Export é uma iniciativa do Grupo Brasil Export, com realização da Una Media Group, produção da Bossa Marketing e Eventos e mídia oficial do BE News.